LINGUAGEM E LETRAMENTO EDUCAÇÃO INFANTIL

ANDREZA DE OLIVEIRA COSTA

RESUMO
O mundo das letras na Educação Infantil é o primeiro contato da criança com a linguagem escrita, vivenciado de forma lúdica e significativa. Nessa etapa, a criança começa a compreender que a escrita é um instrumento de comunicação e expressão cultural, por meio de atividades que envolvem oralidade, leitura compartilhada e escrita espontânea. A mediação do professor e a parceria com a família são fundamentais para criar ambientes ricos em estímulos e que respeitem o ritmo individual de cada criança. O envolvimento familiar e o reconhecimento do brincar como prática pedagógica contribui para a formação do leitor e para o sucesso do letramento na primeira infância. Dessa forma, a Educação Infantil prepara a criança para os desafios futuros da alfabetização, consolidando bases sólidas para seu desenvolvimento social e intelectual. a importância da alfabetização e do letramento na educação infantil, destacando a linguagem verbal e escrita como elementos fundamentais para o desenvolvimento integral da criança. Com base nos Parâmetros Curriculares Nacionais e no Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil, discute-se o papel do professor e da família na promoção de práticas significativas de leitura e escrita. A partir da análise de autores renomados, enfatiza-se que alfabetização e letramento são processos complementares que, quando trabalhados de forma integrada e contextualizada, favorecem a construção da autonomia, da criatividade e da participação social das crianças. Através do brincar, a criança experimenta, explora e vivencia situações que antecipam a compreensão das letras e da escrita. A educação está em constante mudança é importante que o sistema fortaleça o processo de aprendizagem para todos os educadores inovando sempre.

PALAVRA CHAVES: Criança. Letramento. Alfabetização. Leitura e Escrita.

INTRODUÇÃO

A educação infantil tem como objetivo proporcionar o desenvolvimento integral da criança. Por meio de um trabalho pedagógico bem direcionado, é possível estabelecer práticas ricas em aprendizagem, em que todo planejamento esteja ligado ao ato de aprender ler e escrever, frequentemente associados ao conceito de alfabetização, representam uma etapa essencial na vida de qualquer indivíduo. Na educação infantil, esse processo se inicia quando a criança, de forma lúdica e espontânea, começa a interagir com a linguagem oral e escrita.

A linguagem está presente em toda a vida humana, nas representações, nas formas de organização e nas interações sociais. É por meio dela que o indivíduo tem contato com a cultura, constrói relações e cria novas maneiras de se comunicar. Aprender a nomear o mundo é uma herança cultural que atravessa gerações, o ensino da língua deve ir além das letras e palavras, buscando formar leitores e escritores que saibam usar a linguagem para aprender, dialogar e transformar o mundo.

Segundo Bakhtin (1992), a linguagem é um instrumento de interação social, pois “toda palavra é um ato de comunicação. “À medida que as crianças crescem, aprendem a falar e, assim, desenvolvem sua linguagem oral, apropriando-se da cultura local e ingressando no universo social em que vivem. A linguagem antecede funções mais complexas de organização e pensamento, preparando o caminho para a leitura, a escrita e a expressão com sentido comunicativo.

O desenvolvimento da fala e da escrita não ocorre de forma isolada; exige a mediação de adultos, seja no ambiente familiar, seja na escola. Segundo Soares (2004), “alfabetizar letrando ou letrar alfabetizando, pela integração e articulação das várias facetas do processo de aprendizagem inicial da língua escrita, é sem dúvida o caminho para a superação dos problemas que vimos enfrentando nesta etapa da escolarização”.

Desde cedo, as crianças estão cercadas por diferentes formas de registro gráfico — le-

tras, símbolos e imagens — que despertam sua curiosidade e incentivam a exploração da leitura e da escrita. Elas se expressam por meio da fala, do desenho, das histórias e de outras linguagens, sendo essencial que a escola e a família ofereçam oportunidades para essa construção.

De acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN, 1998), o domínio da língua, oral e escrita, é fundamental para a participação social efetiva, pois é por meio dela que o indivíduo se comunica, tem acesso à informação, expressa e defende pontos de vista, constrói conhecimento e participa da vida em sociedade.

Portanto, é papel da escola garantir a todos os alunos o acesso a saberes linguísticos que possibilitem o exercício da cidadania, direito inalienável de todos.

Segundo o Plano Nacional de Educação Infantil (2006), pesquisas apontam ser na primeira fase da educação infantil que o desenvolvimento humano, a formação da personalidade, a construção da inteligência e aprendizagem se efetivam, portanto, para que se faça um trabalho considerável quanto ao fator educacional, deve-se enfatizar essas funções.

O mundo letrado deve estar presente na vida da criança desde o nascimento, sendo estimulado e ampliado ao longo das etapas escolares. Atividades como a roda de conversa, descrita no Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (1998), favorecem a fluência oral, a ampliação do vocabulário, a troca de experiências e a construção coletiva do conhecimento.

Assim, compreender o papel da linguagem e do letramento no contexto da educação infantil é fundamental para promover uma aprendizagem significativa, que respeite o tempo e as singularidades de cada criança, garantindo seu desenvolvimento pleno.

LINGUAGEM E LETRAMENTO

A linguagem é um sistema de signos que representa o mundo e possibilita a comunicação entre os indivíduos. Ela constitui um espaço de interação social, funcionando como instrumento para expressar pensamentos, sentimentos e visões de mundo. É por meio da linguagem que o ser humano organiza suas experiências, interage culturalmente e constrói novos significados.

Aprender a nomear e interpretar o mundo são um processo cultural que se inicia na infância. À medida que a criança cresce, desenvolve a linguagem oral, incorporando elementos da cultura local e preparando-se para processos mais complexos, como a leitura e a escrita. A oralidade, nesse contexto, antecede e sustenta as habilidades de organização e pensamento necessárias para o letramento.

De acordo com Soares (2004), "alfabetizar letrando ou letrar alfabetizando, pela integração e articulação das várias facetas do processo de aprendizagem inicial da língua escrita, é sem dúvida o caminho para a superação dos problemas que vimos enfrentando nesta etapa da escolarização". A autora alerta que privilegiar apenas uma dimensão, como ocorreu historicamente, leva a resultados insatisfatórios na inserção das crianças no mundo da escrita.

A linguagem é o meio pelo qual as pessoas se comunicam, compartilham ideias e constroem conhecimento. Desde cedo, ela está presente nas interações diárias, nas brincadeiras, nas conversas e nas descobertas. Por meio da linguagem, a criança aprende a se expressar e a compreender o mundo à sua volta.

O letramento, por sua vez, está relacionado ao uso da leitura e da escrita em diferentes situações do dia a dia. Ele vai além de apenas decifrar letras e palavras, pois envolve compreender o sentido dos textos e saber utilizá-los para aprender, se informar e participar da sociedade.

As práticas de leitura e escrita devem ser vivenciadas desde cedo, sem a preocupação exclusiva com erros e acertos, mas com o objetivo de favorecer a construção da linguagem verbal e não verbal. Segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais (1998), o domínio da língua — oral e escrita — é indispensável para a participação social efetiva, sendo dever da escola garantir o acesso a esses saberes como parte do exercício da cidadania.

O mundo letrado deve estar presente desde o nascimento da criança, evoluindo à medida que ela amadurece e ampliando-se com

estímulos adequados sem cada etapa de seu desenvolvimento. Atividades como rodas de conversa, contação de histórias, leitura compartilhada e produções textuais são estratégias pedagógicas que favorecem a ampliação do vocabulário, a fluência oral, a escuta ativa e a capacidade de expressão.
Matêncio (2002) adverte que, muitas vezes, a escola supervaloriza a escrita como forma culturalmente prestigiada, desconsiderando práticas orais importantes na construção da relação com a leitura e a escrita. É necessário, portanto, que a instituição de ensino reconheça a diversidade das práticas discursivas presentes no contexto social dos alunos e valorize tanto a oralidade quanto a escrita como instrumentos de comunicação e aprendizagem.

LETRAMENTO

O Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (1997) entende a linguagem como atividade discursiva e considera o texto a unidade fundamental de ensino. Assim, as atividades curriculares em Língua Portuguesa devem privilegiar a escuta e a leitura de textos, bem como a produção oral e escrita, favorecendo a ampliação da competência discursiva.
Para Soares (1987), o ensino de língua materna comprometido com a luta contra a desigualdade social deve garantir às camadas populares o domínio do chamado dialeto de prestígio. Esse domínio não visa à adaptação às exigências de uma sociedade excludente, mas à aquisição de um instrumento fundamental para a participação política e para o combate às desigualdades.
Segundo Jean Piaget (2007), "a principal meta da educação é criar pessoas capazes de fazer coisas novas". Na alfabetização, isso significa estimular a criatividade e o pensamento independente. A criança precisa sentir-se livre para explorar, errar e tentar de novo, pois é assim que constrói seu próprio conhecimento.
De acordo Matêncio (2002) define letramento como o conjunto de práticas discursivas —orais e escritas — relacionadas à visão de mundo, crenças e valores de uma comunidade. Nesse sentido, a escola deve ser vista como um espaço heterogêneo, no qual coexistem indivíduos de diferentes origens, portadores de práticas discursivas diversas, e não apenas aquelas próprias das classes dominantes.

A LINGUAGEM

Segundo o portal Significados.com. br (2014), linguagem é o sistema por meio do qual o homem comunica suas ideias e sentimentos, utilizando-se da fala, da escrita ou de outros signos convencionais. A linguística, por sua vez, é a ciência que se dedica ao estudo da linguagem.
No cotidiano, a comunicação se dá por meio da linguagem verbal — que engloba fala e escrita — e da linguagem não verbal, composta por recursos como imagens, gestos, símbolos, músicas, entonação da voz, entre outros.
O Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (1998) destaca que a criação de um ambiente favorável para o trabalho em grupo possibilita intercâmbios comunicativos de grande valor social e educativo. Para que essa interação seja eficaz, é preciso que o professor organize situações intencionais e sistemáticas, considerando a heterogeneidade dos conhecimentos das crianças e promovendo trocas significativas entre elas.
A linguagem é o principal meio de comunicação entre as pessoas. Por meio dela, expressamos ideias, sentimentos e aprendemos sobre o mundo. Já o letramento vai além de apenas saber ler e escrever, ele envolve compreender e usar a leitura e a escrita em diferentes situações do dia a dia, cada idade requer um tipo de conhecimento que vai se aperfeiçoando cada vez mais
Segundo o Ministério da Educação, ler é uma atividade complexa que exige habilidades cognitivas superiores, como reconhecer, identificar, agrupar, associar, relacionar, comparar, deduzir e inferir. A leitura não se limita à decodificação de símbolos, mas envolve a compreensão de informações explícitas e implícitas, bem como a construção de sentidos a partir de conhecimentos prévios sobre a língua, os gêneros textuais e as práticas sociais de interação.

A VISÃO DO PROFESSOR NO UNIVERSO DAS

O professor é mediador fundamental no processo de alfabetização e letramento, pois é por meio de suas práticas pedagógicas que a criança entra em contato com diferentes formas de linguagem. Sua função não se limita a transmitir conhecimentos, mas envolve criar oportunidades de interação, estimular a curiosidade e valorizar as experiências que os alunos trazem de seu contexto sociocultural.

Soares (2004) afirma que alfabetizar letrando é integrar, de maneira articulada, o ensino do sistema de escrita e o desenvolvimento de práticas sociais de leitura e escrita. Nesse sentido, a postura do professor precisa ir além do ensino mecânico das letras e sílabas, abrangendo situações que façam sentido para o aluno e que estejam ligadas à sua realidade.

O professor atua como um conselheiro, para as crianças, ele consegue fazer com que a criança, o adolescente confie e absorva muito aprendizado, e fato que na escola que eles passam mais tempo o que ajuda em seu aprendizado, os dias atuais o professor de hoje tem mais trabalho pois compete com celulares e mesmo com o descaso, onde precisa ter carta nas mangas para poder ajudar esses alunos.

O desenvolvimento integral depende tanto dos cuidados relacionais, que envolvem a dimensão afetiva e dos cuidados com os aspectos biológicos do corpo, como a qualidade da alimentação e dos cuidados com a saúde, quanto da forma como esses cuidados são oferecidos e das oportunidades de acesso a conhecimentos variados. (REFERENCIAL CURRICULAR,1998)

A mediação pedagógica no processo de construção da leitura e da escrita requer planejamento intencional, uso de diferentes gêneros textuais e estratégias diversificadas. O professor deve criar situações nas quais as crianças possam explorar a escrita de maneira funcional — como escrever bilhetes, fazer listas, ler histórias, interpretar imagens — para que compreendam a utilidade da linguagem escrita em seu cotidiano. O trabalho docente também envolve a valorização da oralidade. Segundo Matêncio (2002), a interação oral entre os alunos e entre professor e aluno é elemento central para a construção do conhecimento. Ao incentivar a argumentação, a troca de ideias e a escuta ativa, o professor contribui para o desenvolvimento da competência comunicativa, que servirá de base para o letramento. Outro aspecto relevante é a capacidade do professor de adaptar suas estratégias às necessidades de cada aluno, considerando ritmos, interesses e conhecimentos prévios. A avaliação diagnóstica contínua possibilita identificar avanços e dificuldades, permitindo intervenções pedagógicas mais assertivas.

Lev Vygotsky (1998) explica que “o aprendizado desperta processos internos de desenvolvimento que só operam quando a criança interage com outras pessoas”. Isso mostra que a alfabetização acontece de maneira mais rica quando há trocas entre alunos, professores e família. O diálogo e a convivência são fundamentais para o desenvolvimento da linguagem.

Os Parâmetros Curriculares Nacionais (1998) reforçam que o professor, ao trabalhar com a linguagem, deve promover práticas significativas que possibilitem ao aluno desenvolver habilidades de leitura, escrita e interpretação de textos, associando-as a situações reais de comunicação. Isso contribui não apenas para o aprendizado escolar, mas também para a formação de cidadãos críticos e participativos.

Assim, a visão do professor no mundo das letras deve estar pautada na compreensão de que a alfabetização e o letramento não são etapas isoladas, mas processos contínuos que se retroalimentam. O compromisso docente com a inclusão, a diversidade cultural e a contextualização dos conteúdos são essenciais para que a escola cumpra seu papel social.

O MUNDO DAS LETRAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL

A Educação Infantil representa a etapa inicial da formação do sujeito no universo das letras, leitura e escrita. Nesse momento, a criança inicia seu contato com a linguagem escrita de forma natural e lúdica, por meio de brincadeiras, histórias, músicas, desenhos e outras atividades que a aproximam

do mundo simbólico das letras.
Segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais (1998), a apropriação da língua escrita na Educação Infantil deve ir além do reconhecimento das letras, incluindo a vivência das práticas sociais de leitura e escrita. Isso significa que a criança não apenas aprende o código alfabético, mas começa a entender que a escrita serve para comunicar ideias, expressar sentimentos e organizar o mundo ao seu redor.
De acordo Vygotsky (1998) destaca que a aprendizagem é um fenômeno social e que mediação do adulto é fundamental para que a criança desenvolva sua linguagem e compreenda os signos que a cercam. Assim, o professor e a família atuam como parceiros no processo de letramento, oferecendo situações significativas e contextualizadas.
A introdução ao mundo das letras deve ser feita de forma integrada ao cotidiano das crianças, explorando o brincar, a oralidade, a leitura compartilhada e a produção espontânea de textos. Atividade como roda de conversa, contação de histórias, exploração de livros ilustrados e uso de materiais concretos, como letras móveis, são recursos que facilitam a aprendizagem.
Piaget (1973) ressalta a importância do desenvolvimento cognitivo na construção do conhecimento. Para que a criança compreenda a função social descrita, é necessário que ela esteja em um estágio adequado de desenvolvimento, em que a interação com o meio e o engajamento ativo sejam promovidos.
O contato precoce com livros e textos diversos estimula o gosto pela leitura e contribui para a formação do leitor crítico e autônomo. O trabalho constante com a oralidade, ampliando o vocabulário e promovendo a expressão, prepara a criança para as etapas seguintes da alfabetização.
Além disso, o respeito ao ritmo e às singularidades de cada criança é fundamental para que o processo de aprendizagem seja significativo e prazeroso, evitando cobranças inadequadas que possam gerar desmotivação.

AS BRINCADEIRAS E O MUNDO DAS LETRAS.
De acordo com Paulo Freire (1996), a leitura do mundo vem antes da leitura da palavra. Isso mostra que o aprendizado da linguagem e do letramento deve partir das experiências e da realidade dos alunos. Quando o ensino considera o contexto social da criança, ela aprende de forma mais crítica e participativa.
“As brincadeiras e o mundo das letras”, aprofundando a relação entre o lúdico e o processo de alfabetização na educação infantil. As brincadeiras representam um espaço privilegiado para o desenvolvimento da linguagem oral e escrito, pois permitem que a criança, de forma espontânea e prazerosa, vivencie diversas situações comunicativas. Por meio do faz-de-conta, das rimas, dos jogos verbais e das interações sociais que ocorrem durante o brincar, a criança começa a construir suas primeiras hipóteses sobre o funcionamento da língua, experimentando sons, palavras e expressões.
Para Emília Ferreiro (1999), “a criança não aprende a ler e escrever por repetição, mas por compreender o funcionamento da escrita”. Essa ideia mostra que o aprendizado deve acontecer de forma natural e significativa, em um ambiente com livros, cartazes, músicas e brincadeiras. Quando a criança participa ativamente e tem curiosidade, ela entende melhor o que lê e escreve.
Essas experiências lúdicas favorecem a percepção dos elementos que compõem a linguagem, estimulando a curiosidade e o interesse pelas letras e seus significados. Ao brincar, a criança pratica a oralidade, fundamental para o desenvolvimento da escrita, pois a fala antecede e sustenta a aprendizagem do sistema escrito.
Segundo Luria (1990), a atividade mental humana historicamente estabelecida se correlaciona com a realidade e passou a depender cada vez mais das práticas sociais, o que, invariavelmente envolve jogos e brincadeiras. Torna-se necessário ainda considerar que os instrumentos usados pelos homens em sociedade para manipular o ambiente, além de produtos de gerações anteriores que ajudam a formar a mente das crianças em desenvolvimento, as primeiras relações sociais e as primeiras exposições de um sistema linguístico (de significado especial), determinam as formas de sua atividade mental. Todos esses fatores ambientais são decisivos

para o desenvolvimento sócio histórico da consciência; ou seja, novos motivos para a ação aparecem sob a forma de padrões extremamente complexos de práticas sociais.
Além disso, as brincadeiras colaboram para o desenvolvimento da consciência fonológica, habilidade essencial para que a criança reconheça os sons da língua e os relacione às letras, o que é um passo importante no processo de alfabetização. As atividades lúdicas também promovem a socialização e a cooperação, condições indispensáveis para a construção coletiva do conhecimento.
O professor, nesse contexto, deve reconhecer o valor do brincar como recurso pedagógico e planejar intervenções que integrem jogos e atividades que envolvam letras, palavras e histórias.
Ao criar ambientes ricos em estímulos, o educador possibilita que as crianças tenham contato com o mundo das letras de maneira natural, fortalecendo o vínculo afetivo e cognitivo com a leitura e a escrita.
Durante as atividades lúdicas, como jogos de palavras, contação de histórias, dramatizações e músicas, as crianças entram em contato com diferentes formas de linguagem, ampliando seu repertório e fortalecendo a compreensão do sistema alfabético. Além disso, a participação em grupos de brincadeiras promove a troca de experiências e o diálogo, aspectos essenciais para o desenvolvimento da linguagem e para a construção coletiva do conhecimento.
É importante salientar que o processo de alfabetização não ocorre de forma linear e uniforme para todas as crianças. Cada uma possui seu ritmo e estilo de aprendizagem, e o ambiente lúdico respeita essa diversidade, valorizando as expressões individuais e coletivas da linguagem.
A ludicidade, portanto, atua como um mediador que integra o conhecimento prévio das crianças com os novos saberes, tornando a aprendizagem mais significativa e prazerosa.
Por fim, é importante destacar que o brincar não deve ser visto como mero passatempo, mas como um elemento fundamental no desenvolvimento da linguagem e do pensamento crítico, contribuindo para que a criança se torne protagonista do seu processo de aprendizagem no mundo das letras.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo sobre linguagem e letramento evidencia que alfabetizar não se resume à simples decodificação de símbolos, mas implica inserir o aluno em práticas sociais de leitura e escrita que sejam significativas e contextualizadas. A escola desempenha papel essencial nesse processo, devendo oferecer experiências que promovam não apenas o domínio técnico da escrita, mas também a compreensão crítica dos textos e da realidade.
Além disso, a parceria entre família e escola se mostra indispensável, pois amplia as oportunidades de contato com a leitura e a escrita no cotidiano. Ao integrar diferente saberes e considerar a vivência do estudante, o processo de letramento torna-se mais efetivo, contribuindo para a formação de cidadãos críticos e participativos.
As brincadeiras configuram-se como um elemento essencial no processo de aprendizagem da linguagem escrita e oral na infância. Por meio do lúdico, as crianças experimentam, exploram e ampliam seu conhecimento sobre as letras e a escrita, construindo significados de forma natural e prazerosa.
O brincar possibilita o desenvolvimento da criatividade, da socialização e da comunicação, elementos fundamentais para a alfabetização e o letramento. Assim, o ambiente escolar deve valorizar e integrar as atividades lúdicas como estratégias pedagógicas que favorecem o envolvimento ativo das crianças no universo das letras, respeitando seus ritmos e contextos culturais.
Dessa forma, promove-se uma aprendizagem mais significativa, inclusiva e afetiva, contribuindo para a formação integral do sujeito desde os primeiros anos da educação infantil.
Conclui-se, portanto, que a qualidade da alfabetização e do letramento depende diretamente de práticas pedagógicas intencionais, fundamentadas em teorias consistentes e adaptadas à realidade dos alunos. A leitura e a escrita, quando trabalhadas de maneira significativa, tornam-se instrumentos de transformação social e de emancipação individual.

Todo conhecimento precisa ser valorizado para que se fortaleça na vida adulta e no mercado de trabalho.
A aprendizagem de uma criança acontece a todo o momento desde o nascimento até o final da vida, sempre e momento de aprendizado, na escola, ao brincar se abre várias possibilidades de aprender, o que é bem interessante, pois não tem um momento especifico a criança simplesmente aprende, e cabe ao professor fazer seus registros para acompanhar esse processo.
É preciso acreditar nas mudanças sempre podendo assim aquecer uma educação de qualidade sempre.

REFERENCIAS

AUSUBEL, David Paul. A aprendizagem significativa: a teoria de David Ausubel. São Paulo: Moraes, 1982.

BAKHTIN, Mikhail. Estética da criação verbal. São Paulo: Martins Fontes, 1992.

LURIA, Alexander Romanovich. Desenvolvimento Cognitivo: seus fundamentos sociais e culturais. Trad. Fernando Limongeli Gurgueira. São Paulo: Ícone, 1990.

PIAGET, Jean. Para onde vai a educação? Rio de Janeiro: José Olympio, 2007.

PIAGET, Jean. A psicologia da criança. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1973.

SAVIANI, Dermeval. Escola e democracia. 41. ed. Campinas: Autores Associados, 2008.

SOARES, Magda. Alfabetização e letramento. São Paulo: Contexto, 2003.

VYGOTSKY, Lev Semenovich. A formação social da mente. São Paulo: Martins Fontes, 1998.